

# *CHAMADORES DE CHUVA*

Livro 77

*Reflexões e Aforismos*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***30.000 ANOS***

Uma experiência extraordinária nos permitiu recuperar a noção de identidade para os habitantes de vários locais onde implantei projetos sociais, e investimento em seus potenciais, no Capital Humano ali existente, desenvolvendo projetos de acordo a estas capacidades, ao mesmo tempo ajudando-lhes no Cuidado de Si através da não exposição de suas fragilidades e da inclusão participativa em toda criação. Ao mesmo tempo que desconstruímos os mitos de que ali era o fim do mundo e que sua gente estava condenada à pobreza generalizada. Resgatamos os Valores locais fomos construindo uma nova identidade que se viu reforçada com o estudo dos minerais presentes na terra, dos muitos sítios arqueológicos com pinturas rupestres e ossos de Sauros ainda não identificados. O fato de que estas pinturas sejam de aproximadamente 30.000 anos lhes fez revalorizar o local que foi habitado faz muitos anos com material próprio como conchas marítimas fazendo-lhes construir outra dimensão temporal e afetiva para o que agora é deserto.

## ***COM O VENTO***

Apagando o sonho, o vento da quimera leva consigo as cinzas que já foram ossos, músculos, órgãos pulsantes, ardentes, transportando cores, proporções, histórias, lembranças e sonhos. Com o vento, se vão amores fundados e infundados, pais e avós.



## ***CHAMADORES DE LLUVIA***

Nesse lugar eu deveria me esconder, construir alguma coisa. O cultivo de uma pequena horta deveria bastar-me depois dessa lição. Aprender deles seu afã, sua esperança, isso deveria bastar-me. Ali ninguém deveria me procurar, livre de ambições eu estaria. Veria os chamadores de chuva gritando pela escassa água, para que ela deixe de ser forasteira e venha, ainda que rápida, embriagar aquelas almas, molhar os cabelos das crianças e banhar as sedes das plantas. Quero uma chuva forte, persistente, que deixe minhas pegadas naquela terra, para que um dia eu possa encontrar o caminho de voltar.

## *JUÁ*

Juá é um pequeno e desfavorecido social distrito de 6.000 habitantes com esperança e dignidade no Ceará – Brasil. Ali chove uma ou duas vezes no ano.



## *A VERSÃO FINAL*

A versão final de cada paisagem é passageira, os tempos de sua construção não obedecem a um planejamento unificado, as contribuições ao projeto se dão de maneira irregular, expondo ali a unificação de escultores misturados com a natureza, resultado de uma humilde perseverança.

## ***HOMO SAPIENS***

“Os humanos atuais, os Homo Sapiens, aparecemos na África cerca de duzentos mil anos e tanto nossa espécie como seus antepassados do gênero Homo, que já levavam uns dois milhões de anos sobre a Terra, subsistimos graças à caça e a recolecção.

Há quase doze mil anos, começou a produzir o alimento, a semear a terra, as plantas e os animais, e por tanto livrar-se das condições impostas pela natureza, para lograr seu sustento, transformando e propiciando a propagação de plantas das que tirava proveito. Esta conquista trouxe consigo a “humanização” do território, de forma que começaram a diminuir os espaços naturais, fundamentalmente os bosques, a favor das terras de cultivo e os pastos. Pela primeira vez, as paisagens são modificadas pela mão humana.” (La historia de la vida y el hombre - Esquivel, Villasante e Algaba)

## ***SHAMA, S.***

“Paisagem é cultura antes de ser natureza; uma construção da imaginação projetado sobre a mata, água, rocha...No entanto, cabe também reconhecer que, quando uma determinada ideia da paisagem, um mito, uma visão, se forma num lugar concreto, ela mistura categorias, torna as metáforas mais reais que seus referentes, torna-se de fato parte do cenário”.



## ***TOLLE***

“Necessitamos reconciliar-nos com o mundo, redescobrir a natureza como algo que tem valor em si mesmo e desenvolver uma atitude de celebração da diversidade e de reverência pela natureza e pela vida”.



## ***UMA INVASÃO SOFRIDA***

Uma invasão sofrida pela paisagem é relativa ao ruído. Vozes descontroladas anunciam a presença de indivíduos necessitados de anunciarem sua presença onde estejam. Os veículos, as máquinas, as músicas incorporadas, esforçados em marcar suas presenças além de se fazerem notar invadem o silêncio necessário ao descanso e à reflexão intimista. O território auricular sofre sem autorizar aos que destroem seus direitos privados. São os chamados “espaçosos” por ocuparem invasivamente o espaço alheio. A sociedade do espetáculo lhes apoia e autoriza.



## ***CARREGADO DE VALORES***

O espaço é carregado de valores, um espaço sagrado, sacralizado pelos braços dos antepassados que fundaram os caminhos da sua existência, inscrevendo a busca da água, da sua inserção social naquele mundo. O sentimento de afinidade arrancado naquele mundo

nunca poderá ser compreendido pelos forâneos que nada investem nem se unem as sensações e emoções ali postas, não havendo nexos nem coerência nos sentidos de uns e outros. As intensidades então serão diferentes, uns depositando tudo e outros nada, a dimensão cósmica vivencial pulsa em uns como um coração quente, sensível a uma relação com a natureza, uma extensão do corpo que com ele convive. Estes são os sentidos a serem mantidos nestes arredores territoriais, nesta paisagem que se nega a aceitar classificações passageiras. Em cada planta se restitui o sentido da vida, adquirindo então o sentido de enlaces, ali se depositam garantias históricas. Ali se faz dinâmica a circularidade vida-morte.



## ***PERIFERIAS URBANAS***

“A calma, a quietude, a ausência de ruído, é hoje um dos valores que vende melhor a imagem das urbanizações nas periferias urbanas...ressaltando a ausência do ruído”.

## ***BRU, JOSEPA***

“Despertar para olhar diferente; ver e mostrar a beleza de uma nova paisagem do humano, de uma nova maneira de estar aí, no mundo. Uma paisagem de seres humanos, cuja palavra alenta a insondável beleza da acolhida do outro, do outro em mim. Acossados por uma paisagem exterior dos corpos sem sentido, manipulados até a extenuação, des-moralizados nas múltiplas formas de compra-venda que nos convertem em cúmplices da autodestruição, urge uma nova forma de apelar à natureza e reconstruir, nela, a paisagem social do genuíno e verdadeiramente humano”.



## ***RISCAR DE NOVO***

“A paisagem é, ao mesmo tempo, uma realidade física e a representação que culturalmente fazemos dela; a fisionomia externa e visível de uma determinada porção da superfície terrestre e a percepção individual e

social que gera; uma geografia tangível e sua interpretação intangível...é hoje e ontem, presente e passado... as heranças históricas, as continuidades, as permanências, os extratos superpostos de restos de antigas paisagens. A paisagem é um extraordinário “riscar de novo” constituído por capas centenárias, as vezes milenares”.



## ***ITZÍAR GONZÁLEZ VIRÓS***

“...a vida é fonte de riqueza se se sabe como sondar e se está disposto a encontrá-la”.

## ***PROMOVER A PAISAGEM***

Promover a Paisagem é deliberadamente ficar a margem das problemáticas e dos discursos dominantes. In-crustrada no coração de um Jardim Botânico, em pleno deserto se apresenta como uma peça fora de lugar dentro de outra peça fora de lugar o que lhes faz surgir de súbito, deslocados como elemento surpresa de maneira circunstancial a desafiar olhares de rotina. Ao colocar frente a frente um conjunto de reflexões gerais sobre as relações entre o homem e a Terra, sobre o sentido da presença terrestre do homem desde o ponto de vista de sua história ou de seu destino individual e coletivo como pensava Alexander von Humboldt.



## ***BESSE- ENTRE GEOGRAFIA E PAISAGEM***

“Antes então da instituição de uma experiência visual, antes de todo espetáculo, e dando ao espetáculo sua verdadeira dimensão, a paisagem é expressão, e, mais

precisamente expressão da existência. É portadora de um sentido, porque é traço espacial do encontro entre a Terra e o projeto humano. A paisagem é essencialmente mundo antes que natureza é o mundo humano, a cultura com encontro entre a liberdade humana e o lugar do seu desenvolvimento: a Terra”.



***(DARDEL – L’HOMME ET LA TERRE)***

“A ciência geográfica pressupõe que o mundo seja compreendido geograficamente, que o homem se sinta e se saiba ligado a Terra como ser chamado a realizar-se em sua condição terrestre”.

***DARDEL, E.***

“Um dos dramas do mundo contemporâneo é que a Terra foi “desnaturalizada”, que o homem já não pode “vê-la” mais que através de suas medições e seus cálculos, em lugar de deixar que se lhe decifre sua escritura sobria e viva. Nossa civilização e uma ciência com frequência entregada à vulgaridade multiplicou o número de seres privados de qualquer seiva provinciana, da sensatez prudente e forte que dá contato diário com a planície, com os picos e as marés, do ritmo natural da vida no meio das coisas”.



***FRAGMENTAÇÃO DA PAISAGEM***

Esta fragmentação da paisagem se dá por uma eleição que amputa e seleciona a realidade. Sem dúvida, uma cultura impregnada de preconceitos sociais, de visões limitadas a uma determinada forma de estética considera despojada de beleza a casa de taipa, a cerca de pau-de-sabiá.

***DARDEL, E.***

“A realidade geográfica, não é a natureza, entendendo por tal sistema de leis...A geografia não se interessa pela natureza, mas pela relação dos homens com a natureza, relação existencial que é, a sua vez, teórica, prática, afetiva, simbólica, delimitando precisamente o que é o mundo”.



***DARDEL, E. - A TERRA PARA QUEM A VIVE***

“A Terra, para quem a vive e para quem a morre, não se parece em nada a de um saber desinteressado, é o interesse por excelência. A Terra é a aposta histórica da história: para uns, cobiça do território estrangeiro ou expansão territorial; para outros, defesa do solo nacional”.



***DARDEL, E.***

“Deveríamos também lembrar que no preciso momento em que o Ocidente controla e submete toda a Terra em seu poder por meio da ciência e a indústria, quando se desnaturalizou a realidade geográfica em espaços urbanos e nivela todas as realidades geográficas sob uma civilização material e uniforme, se nota como se multiplicam os meios com que o homem trata de evadir-se desse mundo artificial e encontrar na geografia um contato mais natural, mais direto: turismo, férias pagas, excursões, albergues juvenis”.



***ROUSSEAU diz que:***

“A desapareção do véu conduz a abolição da reflexão e da distância, como um registro do gozo imediato das coisas: O espetáculo tem não sei o que de mágico, de sobrenatural, que desperta o espírito e os sentidos: a gente se esquece de tudo, se esquece de si mesmo, não sabe onde está”.

***DARDEL, L'HOMME ET LA TERRE***

“O conhecimento geográfico tem por objeto por em claro estes sinais, o que a Terra revela ao homem sobre sua condição humana e seu destino”.



***MAFFESOLI, M.***

“O investimento afetivo une lugares e pessoas”.



***A FISIONOMIA DA PAISAGEM – JEAN-MARC BESSE***

“A paisagem é de uma maneira geral uma construção cultural, que não é um objeto físico, que não deve ser confundido com os arredores naturais, nem com o ter-

ritório ou o país. Desta forma a defino como um olhar estético posto sobre a natureza.

O visível conta algo, uma história, é a manifestação de uma realidade da que é, por assim dizer, a superfície. A paisagem é um sinal, ou um conjunto de sinais, que há que aprender a decifrar, a desentranhar, com um esforço de interpretação e conhecimento que vai mais além do gozo, da emoção. A ideia é, pois, que haveria que ler a paisagem”.



### ***DARDEL, E***

“Acredita-se ganhar porque se ganha em superfície e se perde em profundidade e se regressa embarcado de uma ciência falsa e pior que a ignorância, porque nela se acredita”.

***JEAN-MARC BESSE”. (La sombra de las cosas –  
Sobre paisaje y geografía)***

“Por que resulta interessante sublinhar esse gesto? Depois de Hegel, de Schelling, de Bergson, de Heidegger, de Benjamin, de Adorno, de Ritter o de Morin, parece ocioso insistir em que vivemos em uma sociedade que prioriza o modo cientificista, objetivista, mecânico e “superespecializado” de ver o mundo, que a maior parte do financiamento público e privado se orienta para investigações que se concentram na realização de pesquisas, estatísticas, levantamentos que contemplam as coisas como entes congelados, e que, por si isso fosse pouco, se promovem olhares cada vez mais eruditos e mesquinhos de uns problemas que hoje mais do que nunca devem ser contemplados em conjunto.”

## ***DARDEL, L'HOMME ET LA TERRE***

“Há uma grafia objetiva da terra, e o saber geográfico é fundamentalmente a empresa de leitura e deciframento destes sinais de escrita que são os desenhos das costas, os cortes das montanhas, as sinuosidades dos rios, porém também as diferentes formas de estabelecimento humano sobre a terra”



### ***DARDEL, E.***

“A geografia, tomando a realidade do mundo como espacial e o espaço como o rosto da Terra, expressa uma inquietude do homem. Responde a um interesse existencial que não pode apagar o propósito de investir no homem como objeto de conhecimento; afastar-se da Terra e do espaço concreto para conhece-los desde fora é esquecer que, por sua mesma existência, o homem está comprometido como ser espacial e como ser terrestre. É, pois, o que Karl Jaspers chama uma ci-

ência-limite, como a psicologia e a antropologia, uma ciência na que o objeto permanece, em certa medida, inacessível, porque a realidade da que se ocupa não pode ser completamente objetivada. Pois o homem pertence a uma ciência que fez do mesmo seu objeto de estudo (Jaspers - Philosophie citado por Dariel), é sujeito, ser livre, capaz de elaborar projetos novos e empresas imprevisíveis. A geografia deve compreender-se não como um marco fechado onde os homens deixam de observar como se de insetos em um terrário se tratara, mas como o meio através do qual o homem realiza sua existência enquanto a Terra seja uma possibilidade essencial de seu destino”.



Roberto Curi Hallal

